

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS MILITARES DESTA POBRE AMÉRICA LATINA

Os militares sempre se constituíram num caso à parte, na sociedade latino-americana. A socióloga Maria Teresa Licca, mulher de um capitão do exército argentino, se deu ao trabalho de estudar o fenômeno, para sua tese de mestrado, na universidade. "O próprio modo de vida dos militares os coloca em guetos, completamente divorciados do mundo exterior dos civis", constata Maria Teresa. Um militar na argentina, segundo Maria Teresa, nasce de uma família de militares, geralmente na maternidade do hospital militar. Quando atinge a idade escolar, vai a um colégio militar ou de militares. Na adolescência, frequenta o clube de oficiais, onde namora a filha de um militar, com quem acaba casando-se, sob as bênçãos do capelão militar. Faz seus estudos superiores em instituições militares e passa a vida de quartel em quartel. E depois que morre, é enterrado no panteão militar. Só tem a oportunidade de tirar a farda para tomar banho. A socióloga garante que 25% dos militares são filhos de militares e a maioria deles tem ascendentes fardados na família. Até o último período de governo militar, o oficial que ia se casar era obrigado a comunicar a seus superiores o nome e antecedentes da noiva. Sua educação tem a rigidez da formação de alunos de internatos e os currículos são elaborados no ministério da defesa e não no ministério da educação, como o de qualquer estudante. As constantes mudanças de destino fazem com que sejam sempre estranhos nas cidades em que moram e suas relações pessoais acabam confinadas aos quartéis e vilas militares" (JB 11-12-1988).

LINHAS PASTORAIS

MINORIA NEGRA NO BRASIL?

- Fala-se de minoria negra no Brasil e daí parte para reivindicar para os negros os mesmos direitos humanos, sociais e políticos que têm os brancos.
- Se olharmos nosso Povo do Norte até São Paulo, o Povo reunido para celebrações religiosas, para atos públicos, temos a impressão de que predominam em geral os negros e mulatos. Ainda não existem estatísticas completas e fidedignas. Mas temos pelo menos a impressão de que negros e mulatos são os mais numerosos. Este, um primeiro dado.
- Um segundo dado é possível ganharmos se visitamos uma favela nos arredores de nossas grandes cidades, como o Rio, por exemplo. Na favela encontramos brancos, negros e sobretudo mulatos. Todos nivelados pela mesma miséria, pela marginalização social. Todos unidos na esperança de dias melhores.
- Destes dois dados, mesmo empíricos somente, segue a consequência de que os habitantes das favelas, dos bairros pobres, do

Agora, a *Folha de S. Paulo* (11-12-1988) sobre o funesto papel dos militares fascistas: "Ao terminar uma de suas arengas aos oficiais amotinados, o coronel Seineldin, chefe e ideólogo da mais recente rebelião militar na Argentina, soltou uma frase que é reveladora e aterradora: "Não há cavalo verde e nem judeu decente".

A este nazismo explícito é preciso somar outra característica: o fanatismo religioso. No caso do próprio Seineldin, é um companheiro de arma quem o chama de "fanaticamente religioso". Esse companheiro comandava o navio *Santíssima Trindade*, nau capitânea na invasão das ilhas Malvinas, e Seineldin era o chefe dos "comandos". Como o mar estava encrespado e o navio jogava muito, Seineldin rezava para sua padroeira, a Virgem do Rosário. Convencido de que o mar se acalmava graças a suas orações, Seineldin propôs que toda a operação bélica de recuperação das ilhas Malvinas fosse batizada de "Operação Virgem do Rosário".

Não é apenas Seineldin que carrega esse fanatismo religioso. Na prisão de Madalena, onde se encontram os seguidores das duas rebeliões anteriores, ocorre todas as noites uma cena reveladora. Exatamente às 21,30, do pavimento 8 sai um coro de vozes entoando a primeira parte da *Ave-Maria*. Quando termina, o pavilhão 9 entoia a segunda parte. O rosário é rezado até as 22 horas, quando os oficiais presos cantam o hino do exército e, por fim, gritam: "Viva a pátria, viva o exército!" Só então dormem, quase todos com grandes crucifixos de madeira no pescoço. (FLT)

IMAGEM DE UM AMANHÃ QUE SÓ DEUS SABE

1. Zedasilva mora em Olinda, casinha de dois quartos, sem laje nem forro, com um pedacinho de quintal que é cultivado com carinho — alguma rosa, alguma verdura, alguma galinha, tudo estreito, imprensado, até as últimas consequências, qui nem num dá mais pra butá um arfinete, diz sorrindo zefamariadaconceição, a eterna zefa que complementa o marido no trabalho e na criatividade inesgotável. Dá pra viver com os dois salários de zedasilva? Zefa diz que, inspiçando, dá pro aluguel e pra cumida curta. E só.

2. De repente desmorona o equilíbrio instável. Tudo por causa do aluguel. Vinte por cento do salário de zedasilva? Inhô sim, vinte. Zedasilva e zefamariadaconceição tentam resolver o problema com dignidade e inventiva. Trabalham os dois em sábados e domingos. Ele fazendo biscate de todo tipo em qualquer lugar, em qualquer hora. Traibaiá num fais vergonha, gente. E a missa? Quando dá, com a graça de Deus. Zedasilva faz horas extras. Vende as férias. Pinta e borda, para sobreviver. Apesar de tudo, não dá.

3. Aí zefamariadaconceição falou pra zedasilva que assim num dá mermo não. O jeito é eu fazê cocada pros minino vendê na rua. E a escola, muié? Nesse muno, zedasilva, probe num tem jeito de prendê, não sinhô. Zedasilva concorda. Tiram os meninos da escola, zefamariadaconceição se mata no fogão, toca a fazer cocada puxa, dessas qui o Povão gosta, num é? e lá manda os filhos a vender cocada pelas ruas da cidade. Cedinho zefa acorda a aurora e os filhos. Acorda, gente. Será que dá? Tá dano. Amenhã só Deus sabe. (A.H.)

- Mesmo partindo de um ponto de vista racial, o negro deve lutar pela cidadania sua e de todos os brasileiros que, como acontece nas favelas, vivem totalmente à margem dos direitos humanos e sociais.
- Se o negro se considerar minoria e defender somente sua cidadania, enfraquecerá totalmente o esforço de integrar no processo social todo o Povão marginalizado — brancos, negros, mulatos.
- A luta dos cidadãos sem cidadania deve ser fruto de esperança de um Brasil integrado e por isto deve ser também a luta da união dos fracos contra a força opressora e dominadora das minorias elitistas, quer se trate de uma elite cultural ou econômica ou política ou tecnológica ou militar ou religiosa.
- Em nossa Pátria é a maioria — cerca de 75 a 80% — que merece o nosso esforço, a nossa simpatia, a nossa colaboração na defesa dos direitos humanos e políticos do Povo brasileiro. (A.H.)

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-02-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II; série ALEGRES CANTEMOS, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus.

1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.

2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Graça e Paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos celebrando o 5º domingo do Tempo Comum no calendário litúrgico. Mesmo sendo domingo comum, não deixa de ser tempo de reflexão séria e consciente para todo cristão. Senão vejamos: para os que já se dizem salvos e santos, Deus não se revela; mas se revela sim, aos que são simples e humildes de coração. Aos que são abertos à conversão e ao convívio fraterno, Deus se revela e os chama a serem pescadores de homens. Deus os envia para a grande tarefa de converter corações e cumprir a missão de Jesus Cristo, por Ele passada aos apóstolos. E Deus, Pai amoroso que confia em seus filhos, nos chama a sermos porta-vozes da Boa-Nova de Jesus Cristo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante de Deus reconheçamos que somos pecadores que, pelo Amor de seu Filho Jesus Cristo, chegaremos à conversão, seremos perdoados e chamados a ser apóstolos. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor, para que ela possa permanecer fiel em sua vocação. É em vossa graça que se apóia e se alimenta nossa confiança. Não seremos iludidos, porque poderosa e firme como um rochedo é a vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Diante do Senhor Deus, Isaías se confessa pecador como qualquer um de seu povo. Purificado pela ação do Senhor, ele se torna digno de ser profeta e levar a mensagem de Vida nova ao seu povo.

Leitura do livro do profeta Isaías (6,1-2a.3-8): "No ano da morte do rei Ozias, vi o Senhor sentado num trono majestoso e elevado e as franjas de suas vestes enchiam o santuário. Serafins pairavam sobre ele; cada um tinha seis asas e gritavam uns para os outros: "Santo, santo, santo é o Senhor todo-poderoso! Toda a terra está cheia de sua glória!" A estes gritos, as dobradiças das portas começaram a tremer e o Templo se enchia de fumaça. Então eu exclamei: "Ai de mim! Estou perdido, pois sou um homem de lábios indignos, e habito no meio de um povo de lábios indignos! Apesar disso meus olhos viram o rei, o Senhor todo-poderoso!" Nisto um dos serafins voou para mim. Ele tinha na mão uma tenaz com uma brasa tirada do altar. Com ela tocou minha boca e disse: "Olha, assim que tocou os teus lábios, tua culpa desapareceu e teu pecado foi perdoado". Em seguida ouvi a voz do Senhor que dizia: "A quem vou enviar? Quem irá por nós?" Respondi: "Aqui estou! Envia-me!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 138)

C. Ouvimos Isaías falar de sua alegria e emoção em estar diante do Senhor, de sua humildade em reconhecer-se pecador. Coloquemo-nos pois, com humildade e alegria, para louvar o Senhor, que nos chama a ser apóstolos.

P. (canta): O senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome!

SI. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças / porque ouvistes a palavra dos meus lábios! / Perante os vossos anjos vou cantar-vos / e ante o vosso templo vou prostrar-me.

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade / porque fizestes muito mais que prometestes;

/ naquele dia em que gritei vós me escutastes / e aumentastes o vigor de minha alma.

3. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos / quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa. / Hão de cantar vossos caminhos e dirão: / "Como a glória do Senhor é grandiosa!"

4. Com a vossa mão direita me salvais / completai em mim a obra começada! / Eu vos peço: não deixeis inacabada / esta obra que fizeram vossas mãos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo ensina a todos o Evangelho com anúncio, proclamação, objeto de fé e caminho de salvação. Sua pregação se sustenta nas Escrituras e na fé comum dos apóstolos.

Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (15,1-11): Irmãos: quero que se lembrem do Evangelho que anunciei a vocês. Vocês o aceitaram, nele permanecem. Por ele vocês são salvos, se o conservarem na forma em que anunciei. De outro modo, de nada adiantaria vocês terem escutado a fé. O que transmiti a vocês em primeiro lugar foi o que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, cumprindo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, cumprindo as Escrituras. Apareceu a Cefas e depois aos onze. Em seguida apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez; a maioria deles ainda vive, embora alguns já tenham morrido. Depois apareceu a Tiago e, mais tarde, a todos os apóstolos. Por último de todos, apareceu também a mim, que sou como quem nasceu fora de tempo. Realmente, eu sou o menor dos apóstolos e nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, sua graça não foi inútil em mim. Pelo contrário, trabalhei mais do que todos eles. Não eu, mas a graça de Deus comigo. Em resumo, é isto que nós pregamos, é isto que vocês creram". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. No Evangelho de hoje, Cristo valoriza a vocação de Pedro, Tiago e João. De simples pescadores de peixes, Cristo os faz pescadores de homens, para que a Boa-Nova do Reino seja anunciada.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (5,1-11).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Certo dia, Jesus estava à margem do lago de Genesaré. A multidão se apertava ao seu redor, para ouvir a palavra de Deus. Viu Jesus duas barcas paradas na margem do lago: os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e, da barca, ensinava as multidões.

Quando acabou de falar, disse a Simão: "Avance para águas mais profundas, e lancem as redes para a pesca". Simão respondeu: "Mestre, labutamos a noite inteira e nada pescamos; mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes". Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rasgavam. Então fizeram sinal aos companheiros da outra barca, para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram as duas barcas, quase a ponto de afundarem. Ao ver aquilo, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!" É que o espanto se apoderara de Simão e de todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Jesus, porém, disse a Simão: "Não tenha medo! De hoje em diante você será pescador de homens". Então, levaram a barca para a margem, deixaram tudo e seguiram a Jesus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, supliquemos a Deus que se revele a cada um de nós e nos chama a ser pescadores de homens, colaborando assim em seu plano de salvação:

L1. Para que a Igreja fique atenta aos sinais que revelam a glória de Deus e dê uma resposta generosa ao seu chamado, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelo papa, bispos e padres, para que sejam exemplos de apóstolos corajosos na defesa de cada homem, à luz da mensagem de Cristo crucificado e ressuscitado, rezemos ao Senhor:

L3. Por nossa comunidade aqui reunida, para que se conscientize de que Deus nos chama, apesar de nossos defeitos, confiando que "sua graça em nós não será inútil", rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, aceitai nossas orações, a fim de que nossa fé seja mais comprometida. Ajudai-nos a vencer o medo, para servirmos com mais dedicação na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, fazei que este pão e este vinho, que nosso trabalho arrancou da terra para alimento de nossa fraqueza, se tornem, para nós, sacramento da Vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DE COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomai, é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, nós vos damos graças por vossa bondade, porque quisestes que o mesmo pão e o mesmo cálice de Cristo fossem nosso alimento. Fazei-nos viver de tal modo

unidos, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos, para o bem de todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. No dia de hoje, Deus continua renovando seu chamado a cada um de nós. Que a nossa resposta seja corajosa e profética como a de Isaías: "Aqui estou! Envia-me!"

P. Senhor, se tu me chamas eu quero te ouvir / se queres que eu te siga, respondo: Eis-me aqui!

C. Para anunciar que o homem é mais importante do que qualquer instituição, qualquer lei.

C. Para proclamar que cada irmão nosso é imagem e semelhança de Deus e assim deve ser reconhecido como presença digna e respeitada.

C. Para construir uma convivência digna e fraterna em nossa sociedade, onde a glória de Deus seja manifestada e acolhida.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscastes nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco; junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas, meu cansaço que a outros descansa; amor que almeja seguir amando.

4. Tu pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 1,1-19; Sl 104; Mc 6,53-56. /

3ª-feira: Gn 1,20—2,4a; Sl 8; Mc 7,1-3. /

4ª-feira: Jl 2,12-18; Sl 51; 2Cor 5,20—6,2;

Mt 6,1-6.16-18 (Cinzas). / 5ª-feira: Dt

30,15-20; Sl 1; Lc 9,22-25. / 6ª-feira: Is

58,1-9a; Sl 51; Mt 9,14-15. / Sábado: Is

58,9b-14; Sl 86; Lc 5,27-35. / Domingo:

Dt 26,4-10; Sl 91; Rm 10,8-13; Lc 4,1-13

(I da quaresma).

FOGO CONTRA FOGO SALVOU OS GUARANIS

Nem os decretos do papa, nem as ordens do rei, nada fazia efeito contra a cobiça dos paulistas predadores de escravos indígenas. As destruições dos aldeamentos continuaram. O único jeito que os missionários acharam para salvar os guaranis que ainda restavam foi mudarem-se todos mais para o sul, seguindo o rio Paraná, para longe dos paulistas. Assim fizeram um verdadeiro êxodo, um povo todo que abandonava suas terras cultivadas e tudo que já tinha construído, para salvar suas vidas e sua liberdade, em busca de uma terra de paz.

Em 1631, mudaram-se 2.500 famílias, viajando a pé ou em canoas, perseguidas pelos mamelucos. Só conseguiram salvar-se dos paulistas e chegar à nova terra em segurança, porque atravessaram para o outro lado das grandes cachoeiras de Foz do Iguaçu. Mas aí também chegaram os mamelucos, depois de algum tempo. Novos ataques, novas mortes e prisões. O único jeito era fugir de

novo, ainda mais para o sul. E assim fizeram, chegando à região de Entre Rios, na Argentina, e ao Rio Grande do Sul, após meses de cansaço, fome e doenças.

Ao fim de tudo isso, dos cem mil guaranis que havia somente nas reduções do Guaíra, restavam apenas 12 mil. Mas novas tribos vieram se juntar aos guaranis cristãos, e logo estavam reunidos na nova terra mais de 50 mil pessoas, prontas a começar tudo de novo. Depois de tudo isso, finalmente, no ano de 1639, os jesuítas conseguiram do rei a licença para que os guaranis se armassem também com armas de fogo. Agora a situação mudava.

Os mamelucos não desistiram, perseguiram os guaranis em suas novas terras mas, dessa vez, encontraram um exército guarani bem armado e bem treinado, que venceu os invasores, em 1641. Desde então, os bandeirantes foram obrigados a deixar em paz os guaranis. Essa paz durou cerca de cem anos,

Valéria Rezende

permitindo então um extraordinário desenvolvimento das reduções guaranis, grande parte delas no atual estado do Rio Grande do Sul. Nesse período, apenas as epidemias sempre mortais para os indígenas, ou crise de fome por causas naturais, é que atacavam as reduções que, assim mesmo, cresceram. Quando fundavam uma nova redução, os jesuítas do Paraguai logo se ocupavam em organizar a vida da comunidade, de modo que os indígenas atraídos pudessem viver com um mínimo de conforto. Enquanto a vida material ia se organizando, os padres iniciavam a evangelização dos moradores da missão. Essa evangelização era feita pouco a pouco. Os missionários sabiam que a maioria dos índios não tinha vindo para a redução por causa do desejo de conhecer a fé cristã, mas sim em busca de proteção contra os espanhóis escravagistas. Embora não deixassem de procurar forçar os índios à conversão, não era pela força física que os jesuítas o faziam.

VIVER EM CRISTO

A SEMANA LITÚRGICA

A Semana, como o dia e o ano litúrgicos, possui uma certa dinâmica interna. Cada dia, sobretudo pela Liturgia das Horas, a Igreja celebra os mistérios de Cristo e da Igreja, abrangendo os mistérios do Tríduo pascal, passando pela vida da Igreja, até chegar à parusia. Algo de semelhante temos no ciclo pascal do ano litúrgico. Do Tríduo pascal brota a festa da Páscoa de 50 dias, passando pela Ascensão, Pentecostes, prolongando-se na vida da Igreja contemplada nos santos, até chegar à parusia.

A Semana também não é estática, mas dinâmica. O domingo celebra sempre todo o mistério pascal, isto é, a morte e ressurreição de Jesus Cristo com especial ênfase sobre sua ressurreição. Desta fonte brota o dinamismo semanal. Como depois da Páscoa, assim após a festa da ressurreição de Cristo e a nova vida dos cristãos em Cristo, vem

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

o Pentecostes semanal, a segunda-feira. Este dia vem caracterizado pela invocação especial do Espírito Santo, para que a Igreja possa viver sua vocação batismal. A terça-feira evoca a missão da Igreja, o apostolado, o testemunho. No Brasil, modelo desta ação apostólica é Santo Antônio, o doutor do Evangelho. Sua devoção pode inspirar as comunidades eclesiais a se transformarem em pão, em alimento para o próximo, simbolizado pelo pão de Santo Antônio. A quarta-feira é o dia do martírio como consequência do apostolado e do testemunho. E os modelos do testemunho de Cristo são os santos mártires e os santos em geral. Eles aparecem como modelos e protetores. Por isso, é na quarta-feira que se comemoram os santos padroeiros das dioceses, das paróquias e das Casas religiosas. É o dia do Patrono universal da Igreja, São José.

A quinta-feira é muito rica em significado. Celebram-se os mistérios da tarde da Quinta-feira Santa: A Igreja, os sacramentos, o sacerdócio, a Eucaristia e o novo mandamento instituído no lava-pés. É o dia especial do cultivo da fraternidade.

Sexta-feira, dia da Paixão do Senhor. Lembra o pecado, a conversão, a penitência. É o dia semanal da penitência da Igreja.

O sábado, último dia da semana, evoca a escatologia. Maria é seu sinal. Por isso é também dia de devoção especial a Nossa Senhora, em quem vemos realizada a consumação.

Alguns dias estão mais caracterizados, outros menos. A caracterização aparece sobretudo na Liturgia das Horas e nas Missas votivas, que, sem se abusar, podem ser valorizadas sobretudo nos dias de semana.

ELES NÃO PERMITIAM A FUGA PARA A RELIGIÃO

Carlos Mesters

Os profetas tiram todos os nossos apoios, abrem todos os nossos esconderijos, colocam a luz da verdade em todos os nossos pontos escuros. Cortam todos os nossos fios de telefone que faziam ligação direta com Deus, destroem todas as nossas pontes imaginárias de contato com Deus. Esvaziam tudo, abrem o chão e deixam-nos uma insegurança quase radical. Tudo é derrubado e criticado por ser falso; é derrubado não em si, mas por ter deixado de ser apelo de Deus, que chama para caminhar em direção ao futuro da promessa e por ter-se tornado expressão da acomodação e até de opressão em nome de Deus.

Hoje, quem sabe, o profeta diria a mesma coisa e faria a mesma crítica de muitas coisas que nós consideramos como santas e inatacáveis. Como naquele tempo, também hoje o profeta não seria reconhecido, mas rejeitado em nome de Deus. O próprio Jesus Cristo foi rejeitado em nome de Deus e da Tradição: "Este homem não vem de Deus, porque não observa o sábado!" (Jo 9,16). Nem assistência à missa, nem terço, nem rosa de ouro, nem catedral bonita, nem páscoa, nem água benta, nem vela, nem promessa, nada pode, por si mesmo, atingir e forçar Deus.

Quem se agarra a essas coisas agarra-se a uma projeção sua, que já não é Deus, mas um mito que não existe. Certamente, não é o Deus vivo e verdadeiro que os profetas

conhecem de perto e que eles adoram. Não existe alavanca nesta terra que, por si mesma, possa mover os céus. O profeta critica tudo isso e faz saber ao homem que insistir nessas formas, como se tivessem força em si mesmas para forçar Deus, seria o mesmo que dialogar com o eco da própria voz.

Entende-se como o profeta teve de enfrentar resistências muito fortes, pois mexia com os apoios mais profundos da segurança humana. Leiam-se, por exemplo, as considerações da Carta aos Hebreus sobre o sofrimento dos profetas perseguidos (Hb 11,32-38). Toda essa crítica dos profetas, aparentemente tão negativa, eles a faziam a partir da visão de Deus que possuíam e que contrastava profundamente com os comportamentos e as estruturas de vida, tais como eram vividas pelo povo.

Os profetas não permitiam a alienação do homem da realidade da vida e a fuga para o mundo da religião, entendida como rito, cerimônia e culto. Seria esvaziar o rito, a cerimônia e o culto. Se tivessem vivido hoje, seriam os primeiros a dizer que tal tipo de religião é realmente "ópio para o povo". Basta ler e meditar um pouco os seus escritos, para se convencer disso. Resta-nos examinar agora qual o lado positivo dessa crítica tão radical dos profetas.

Então, conforme a visão dos profetas, estava tudo errado? Embora destruíssem todas

as pontes, eles lançavam uma, capaz de estabelecer contato real entre Deus e o homem, e de dar ao homem uma garantia da presença de Deus: era a fé. Que quer dizer isso? Os profetas vivem profundamente a presença de Deus. São homens de Deus. Deus ultrapassa tudo. Não pode ser captado, canalizado, colocado como burro de carga na frente dos desejos dos homens. Deus não pode ser domesticado. O homem não deve querer inverter a ordem: em vez de servir a Deus, querer que Deus sirva ao homem, usando como meio o rito e o culto que, no caso, não passariam de magia batizada. Para os profetas, Deus é uma presença inteiramente gratuita, que oferece sua amizade a quem queira recebê-la. Mas Ele quer ser respeitado nessa amizade. O amigo que oferece sua amizade quer que o outro confie e não procure garantir-se os bens da amizade, por meios escondidos e espúrios. Seria falta de confiança, motivo para negar-lhe amizade no futuro. Junto a um amigo, o outro, para poder obter o apoio da amizade, nunca deve apelar para os presentes que ele já deu e para os bens que já ofereceu, mas deve apelar simplesmente para a amizade: "Você, fulano, disse que é meu amigo. Pois bem, confiado nisso vou empreender esta ou aquela obra, na qual sei que você está interessado e na qual você me pode ajudar".